

Luz e Estrela

Sobre cada vida humana
A mais bela estrela brilha
E em cada coração
Há uma luz que ilumina.
Que ambos sejam teus guias:
A estrela te leve à luz,
E a luz te leve à estrela.
(e são também os votos de um
feliz Natal aos nossos leitores)

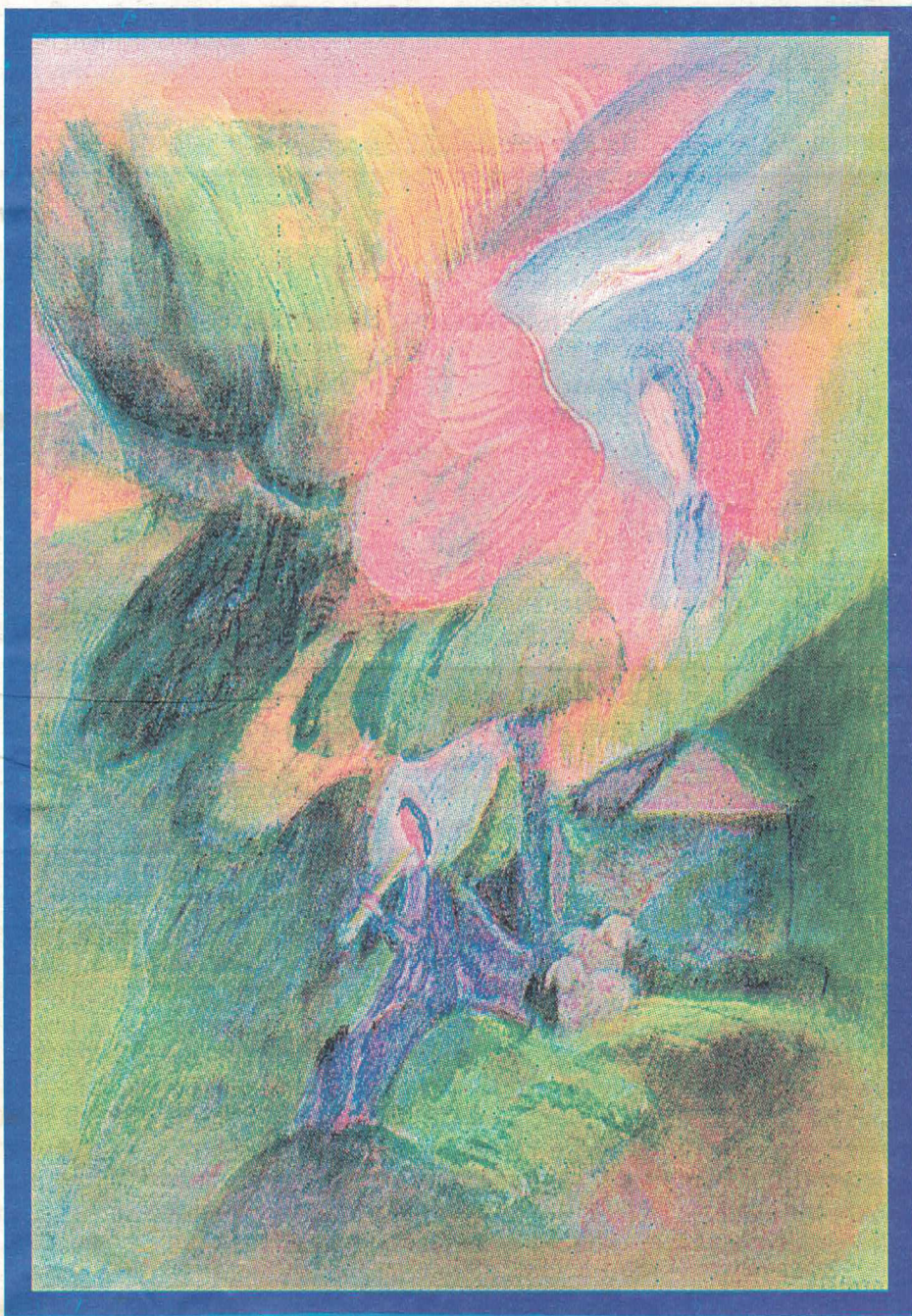


Ilustração: Beppe Assenza

ACONTECERÁ

- 24 a 28 de Janeiro
Encontro de Jovens para uma Nova
Consciência Social
Vila Gonzaga
Inf.: 0xx 11 5183 8869 (Jos)
- 4 a 7 de Abril
Seminário de Aprofundamento I
(a todos que passaram pelo
Seminário de Introdução)
Centro Paulus
- 6 a 14 de Julho
Seminário de Introdução
Centro Paulus
- data à confirmar
Seminário de Aprofundamento II
(para todos que já passaram pelo
Seminário de Aprofundamento I)
Centro Paulus
- 6 de Outubro
Encontro de ajuda mútua
(a todos os sócios)
- 7 de Outubro
Assembléia anual
(aos sócios e a todos os Sócios da
Associação de Pedagogia Social)
- as segundas-feiras de 15 em 15
dias: grupo de estudos sobre
fundamentos antroposóficos da
Pedagogia Social.
- As quintas-feiras de 15 em 15 dias:
grupo de estudos sobre auto-gestão.
Ambas atividades na R. Iraque 110
SP

Informações para todas as atividades
com a Regina 0** 11 531 0125 e/ou
Berenice 0xx 31 487 1663

LEIA TAMBÉM

- Pág. 2: Editorial
- Pág. 3: O Desenvolvimento Social
na Perspectiva da Ecologia
Social
- Pág. 7: Transforme o mundo...
começando por você
mesmo(a)
- Pág. 9: Associação Crianças Vale
de Luz
- Pág. 10-12: Aconteceu

EDITORIAL

Cá estamos de volta com mais um Boletim. Aprendemos bastante com a edição do último, que teve falhas sérias na revisão final, de forma que um poema de Rudolf Steiner saiu com alguns erros (vide "errata") e, pasmem: a ilustração da capa foi impressa de cabeça para baixo!!! Tivemos que arcar com as consequências, recortando as ilustrações e colando novamente, na posição correta. Mas valeu o esforço: tivemos retorno bastante positivo sobre o conteúdo publicado, o que nos anima a prosseguir – só que num ritmo mais adequado às nossas possibilidades: duas edições por ano. Vamos seguir com a mesma linha

editorial, publicando artigos conceituais sobre Pedagogia Social, associados sempre que possível a exercícios, depoimentos de iniciativas inspiradas pela Pedagogia Social, além de informações sobre o que Aconteceu e Acontecerá no âmbito da Associação de Pedagogia Social de Base Antroposófica no Brasil. A partir do ano que vem o Círculo de Divulgação dará início à publicação dos Cadernos de Pedagogia Social, publicando textos básicos de interesse de todos que querem ampliar seu conhecimento neste campo, tão fundamental para a nossa época. Aguardem!

Desejamos a todos uma proveitosa leitura e ficaremos gratos se puderem nos dar um retorno, utilizando o espaço especialmente reservado para este fim em cada edição.

Pela equipe de edição do Boletim

Jos Schoenmaker

FORJANDO A ARMADURA

Rudolf Steiner

Nego-me a submeter-me ao medo
que me tira a alegria de minha liberdade,
que não me deixa arriscar nada,
que me torna pequeno e mesquinho,
que me amarra,
que não me deixa ser direto e franco,
que me persegue,
que ocupa negativamente a minha imaginação,
que sempre pinta visões sombrias.
No entanto, não quero levantar barricadas por
medo do medo.
Eu quero viver, não quero encerrar-me.
Não quero ser amigável por medo de ser sincero.
Quero pisar firme porque estou seguro
E não porque encobri meu medo.
E quando me calo, quero fazê-lo por amor
E não por temer as consequências de minhas palavras.

Não quero acreditar em algo só pelo medo de não acreditar.
Não quero filosofar por medo de que algo possa atingir-me
de perto.

Não quero dobrar-me só porque tenho medo de não ser
amável. Não quero impor algo aos outros pelo medo de que
possam impor algo a mim. Por medo de errar não quero
tornar-me inativo.

Não quero fugir de volta para o velho, o inaceitável, por
medo de não me sentir seguro no novo. Não quero fazer-me
de importante porque tenho medo de que senão poderia ser
ignorado. Por convicção e amor quero fazer o que faço e
deixar de fazer o que deixo de fazer.

Do medo quero arrancar o domínio e dá-lo ao amor.

E quero crer no reino que existe em mim.

tradução: Ute Craemer

(ERRATA: esse poema publicado no último Boletim saiu
com alguns equívocos, corrigidos agora)

CÉU E INFERNO SOCIAL

Um discípulo perguntou certa vez ao seu Mestre, qual a diferença entre o céu e o inferno, e ele respondeu:

"Vi certo dia um grande monte de arroz cozido e, ao redor dele, estavam muitos homens famintos. Eles não podiam se aproximar do arroz, mas possuíam longos palitos. Pegavam, é verdade, o arroz, mas não conseguiam levá-lo à própria boca porque os palitos eram muito longos. E assim, famintos e moribundos, embora juntos, permaneciam solitários curtindo uma fome eterna, diante de uma inesgotável fartura. Isto era o Inferno. Vi outro monte de arroz cozido e, ao redor dele, muitos homens famintos, mas cheios de vitalidade. Eles não podiam se aproximar do monte de arroz, mas possuíam longos palitos. Apanhavam o arroz, mas não conseguiam levá-lo à própria boca, porque os palitos eram muito longos. Mas, com seus longos palitos, ao invés de levá-los a própria boca, serviam-se uns aos outros o arroz. E assim, matavam sua fome insaciável numa grande comunhão fraterna, juntos e solidários. Isto era o céu."

(vide a esse respeito a Lei Social Principal de Rudolf Steiner na página 4)

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA ECOLOGIA SOCIAL

Um desafio para a ação social no século XXI

Jos Schoenmaker

A evolução histórica como uma cruz de tensões entre Leste e Oeste, Norte e Sul

Do ponto de vista histórico vivemos desde a Revolução Industrial numa época em que o setor econômico (O 1º Setor) se constitui em principal protagonista do desenvolvimento e da transformação da sociedade. Em épocas anteriores este protagonismo era claramente de outras esferas. Na antiguidade (Índia, Egito antigo, p. ex.) era da Vida Espiritual. Toda a vida social, inclusive a econômica, era estruturada a partir da vida espiritual (Faraó como iniciado e sumo-sacerdote). Cabia a ela administrar a vida social e econômica do ponto de vista das necessidades do todo, do bem estar da totalidade dos seus integrantes. A partir da época Greco-Romana este protagonismo se transfere cada vez mais para o Estado (Império Romano, p.ex.), com o surgimento da política, das leis humanas (e não divinas) que passam a reger a organização social. Essa supremacia do Estado permanece assim até o fim da Idade Média, mesclado ao poder da Igreja, que juntas eram detentoras de todas as terras, base primeira de toda atividade econômica. A partir do sec. XVIII a Revolução Industrial e a Revolução Francesa põe fim a esta hegemonia do Estado – a Revolução Industrial do ponto de vista econômico e a Revolução Francesa do ponto de vista político, clamando por **"liberdade, igualdade e fraternidade"**. Em oposição a esta gestão da economia pelo Estado e pela Igreja surge o liberalismo do sec. XVIII, defendendo a livre-iniciativa como única e melhor forma de se promover o progresso social. A máxima do liberalismo está explicitada no pensamento de Adam Smith em seu livro "Estudo sobre a causa do progresso das nações", em que ele diz: *"Se todos se empenharem da forma mais intensa e conseqüente possível pelo seu interesse próprio, disso resultará automaticamente o bem estar geral"*.

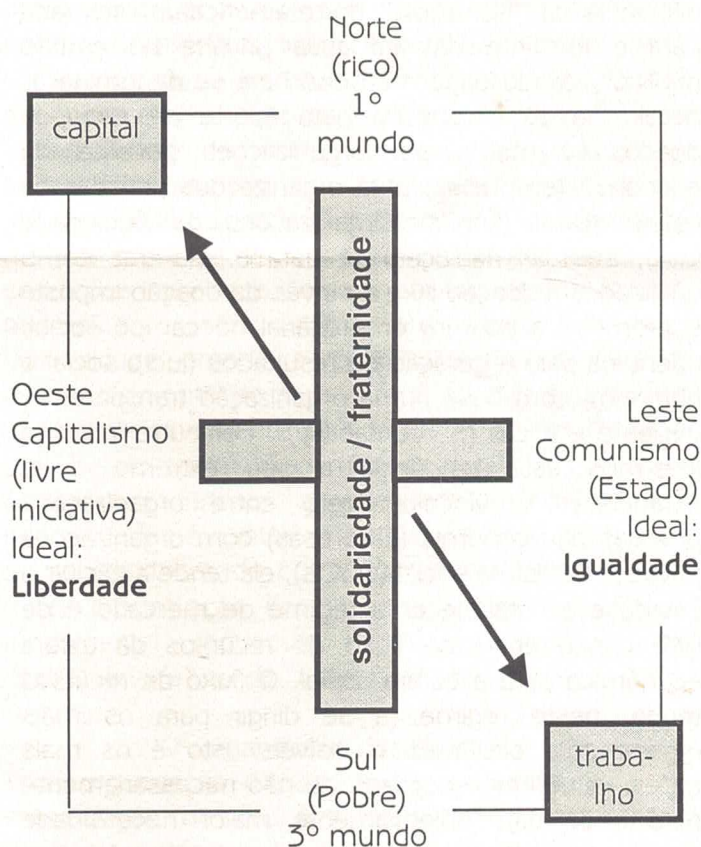
Na palavra "automaticamente" se expressa a "mão invisível" que, segundo Smith irá cuidar deste bem estar geral. A esta mão reguladora invisível hoje se denomina "mercado". O liberalismo está na origem do Capitalismo, como promotor da livre-iniciativa, da livre-economia e, neste contexto, da *livre individualidade*. Central neste paradigma está o ideal da Liberdade.

É inegável que a livre-iniciativa e a livre-economia trouxeram e trazem inestimável contribuição ao progresso tecnológico e material – basta olharmos para todas as facilidades e comodidades que a vida moderna nos traz – são verdadeiros "milagres". Por outro lado é inegável também, que a "mão invisível"

não tem atuado no sentido previsto de se assegurar *automaticamente* a partir deste mesmo progresso o bem estar geral. A tendência natural observada neste processo é que cresce a desigualdade social, a distância entre ricos e pobres através da concentração do capital na mão de cada vez menos pessoas e organizações.

Como reação a esta tendência surge o Marxismo, desembocando na "ditadura do proletariado" do Comunismo, abolindo a propriedade privada do Capital e colocando-a na esfera do Estado (Partido Comunista), visando assegurar a "igualdade" de todos ao acesso e à utilização deste Capital. Se é inegável que o Comunismo/ socialismo trouxe significativo avanço em termos de igualdade social (p.ex. Cuba), é inegável também que este mesmo sistema aniquilou as liberdades individuais e democráticas e sufocou a livre iniciativa, fatores estes que levaram à sua insustentabilidade e ao seu esgotamento, a que assistimos na última década com a queda do Muro de Berlim e a implosão da URSS.

Nosso século foi profundamente marcado pela tensão e polarização entre estes dois campos, pela "guerra fria" entre estas duas visões, que podemos representar figurativamente da seguinte forma:



O Surgimento do 3º Setor

É importante atentarmos ainda para uma 3ª corrente, que surge frente ao crescente distanciamento entre países ricos e pobres e que se expressa no fluxo de recursos de doação dos países ricos, desenvolvidos, do Hemisfério Norte para os países pobres, subdesenvolvidos do Hemisfério Sul. É um fluxo de recursos (capital) resultantes de doações livres frente às demandas sociais, motivadas pela solidariedade, ou – em outras palavras- como expressão da fraternidade. No caso do Brasil, esse fluxo de recursos foi fundamental para viabilizar a organização popular e o surgimento das ONG's (Organizações Não-Governamentais) cuja principal tarefa foi o de resgatar a democracia e o estado de direito no país. Esse fluxo de recursos no início da década de 70/ 80 provinha principalmente de fontes européias. As palavras de ordem eram "conscientizar-organizar-mobilizar". Essa mobilização visava principalmente reivindicar do Estado o atendimento das demandas sociais, considerada de sua responsabilidade, sob a bandeira: "direitos do cidadão: um dever do Estado". Como expressão exemplar desta tendência temos ainda hoje o Movimento dos Sem Terra – sua estruturação foi financiada com recursos provenientes de doações livres, e sua atuação força o Estado a atender as demandas sociais (reforma agrária, assentamentos, crédito agrícola, etc.). A partir do final da década de 80 cresce o aporte de recursos e a influência da "filantropia" norte-americana, orientada para o fomento da "iniciativa privada no âmbito público", dando origem ao que hoje se denomina 3º Setor. Ela se caracteriza pelo aporte de recursos doados livremente por organizações privadas da economia (empresas) para organizações privadas da esfera social (OSC's- Organizações da Sociedade Civil), sem a mediação do Estado. Ela traz como qualidades a doação livre ao invés da doação imposta e promove a postura empresarial no campo social, orientada para a geração de resultados (lucro social e humano), com base numa organização transparente, eficiente e eficaz (*accountability*). Por outro lado, se levarmos esta tendência a seu extremo - ao estabelecer o vínculo direto entre organizações privadas da economia (empresas) com organizações privadas da esfera social (OSC's), ela tende a excluir o Estado e a estabelecer o regime de mercado e de livre concorrência no fluxo de recursos da esfera econômica para a esfera social. O fluxo de recursos tende, neste regime, a se dirigir para os mais organizados, eficientes e visíveis, isto é os mais fortes, influentes e capazes, e não necessariamente para onde haja objetivamente maior necessidade social. A regulação objetiva da distribuição dos recursos para onde haja objetivamente maior

necessidade social, se não trabalhada conscientemente, ficará a cargo de uma "mão invisível". Os agentes sociais, mesmo reconhecendo as qualidades trazidas pela postura empresarial também para a atuação no campo social, sentem esta tendência no ar como uma ameaça.

Vimos até aqui como o desenvolvimento social neste fim de milênio foi marcado pela polarização entre diferentes correntes, na promoção isolada dos ideais de "**liberdade, igualdade, fraternidade**" almejados pela Revolução Francesa, suas virtudes e contribuições para a vida social e as ameaças inerentes à sua unilateralidade.

Quais são então as condições para que a vida social possa se desenvolver na perspectiva da Ecologia Social, da integração destes ideais orientada para a sustentabilidade do desenvolvimento da vida social como um todo?

A Trimembração Social como chave para a Ecologia Social

Rudolf Steiner, conviveu com o auge da tensão entre capitalismo e comunismo (Revolução Russa/Movimento Socialista) e das conseqüências da livre- concorrência que resultaram na eclosão da I Guerra Mundial. Na iminência destas catástrofes sociais ele publicou uma série de 3 ensaios sobre a questão social (publicadas pela Editora Antroposófica sob o título "Ciência Espiritual e Questão Social"), numa das quais enuncia o que chamou de Lei Social Principal, na qual podemos reconhecer o fundamento para uma Ecologia Social. Ele afirma que esta lei tem para a vida social uma validade tão exclusiva e necessária quanto uma lei natural para determinada área de fenômenos naturais.

A Lei Social Principal afirma que *"o bem de uma integralidade formada por pessoas que trabalham em conjunto é tanto maior quanto menos cada indivíduo exigir para si os resultados de seu trabalho, ou seja, quanto mais ele ceder estes resultados a seus colaboradores e quanto mais suas necessidades forem satisfeitas não pelo seu próprio trabalho mas pelo de outros."*

O que quer dizer esta Lei ? O bem estar social aumenta na medida que não trabalhamos para nós mesmos mas sim para outros, de forma que seu resultado esteja orientado para a satisfação de suas necessidades e não das necessidades próprias.

Rudolf Steiner diz, concluindo, que "o bem estar social será tanto maior quanto menor for o egoísmo". Desta forma a Lei Social Principal se coloca como antítese do enunciado de Adam Smith, que fundamenta o liberalismo. Como é que ficamos?

Nossa sociedade moderna se fundamenta na divisão de trabalho, de forma que ninguém trabalha de fato para si mesmo- o que cada um de nós faz ou produz se destina a atender necessidades de outros e nossas necessidades são satisfeitas pelo resultado do trabalho de outros. É esse o motor do progresso econômico. Imaginem se cada um de nós tivesse que produzir ele mesmo o arroz e feijão que come, plantar o algodão, fiar, tecer, costurar para se vestir! Estaríamos ainda na Idade da Pedra!!! Geramos progresso porque trabalhamos uns para os outros, conforme indicado pela Lei Social. Mas também é verdade que, como seres egoístas que também somos, visamos assegurar através desse trabalho para outros o máximo de benefício para nós próprios. Tentamos receber o máximo de retorno de nosso trabalho para nós mesmos e pagar o mínimo pelo trabalho de outros. Quando adquirimos um produto no supermercado buscamos a melhor qualidade pelo menor custo, mesmo que esse menor custo seja resultado, p.ex. de trabalho escravo infantil na China. Neste caso o que pago pelo bem adquirido não está mais orientado para satisfazer de forma adequada as necessidades daqueles que trabalharam para mim. E este aspecto está em contradição com a Lei Social Principal e na mesma medida contribuirá para gerar sofrimento e miséria social em algum elo da cadeia social.

Em artigos anteriores publicados (vide artigos de C. Lindenau nos Boletins 10.0 e 11) ficou claro que a organização da vida social e do trabalho se dá mediante a estruturação de *relações* através da qual *capacidades* são mobilizadas em atendimento a *necessidades* de outros.

Podemos representar isso da seguinte maneira:

Satisfação das necessidades



Temos portanto 3 esferas sociais complementares e interdependentes, que formam os 3 fios que tramam todo o tecido social.

Podemos agora olhar para o significado dos ideais expressos em cada uma das correntes mencionadas

anteriormente como fundamentos para o desenvolvimento social e como podem confluir para a uma ação social sustentável.

- A Mobilização de Capacidades-

A própria vida nos ensina que a mobilização das capacidades será tão mais frutífera quanto mais houver *liberdade* de iniciativa, por motivação própria e não por imposição ou determinação externa. Assim a livre-iniciativa é mais eficiente e eficaz do que o trabalho dirigido a partir de fora, seja pelo Estado, seja pelo chefe. Hoje busca-se empreendedores em todos os campos, pois são estes que tem *iniciativa própria* e assim mobilizam mais e melhor as suas próprias capacidades. Desta forma também é melhor que o trabalho social se realize cada vez mais pela livre-iniciativa, por empreendedores sociais e não por determinação do Estado. Por isso também é mais frutífero que os recursos sejam provenientes de doações livres e não de "impostos".

- A satisfação de Necessidades-

Numa sociedade regida pela divisão de trabalho, como a nossa, todo trabalho se orienta para o atendimento de necessidades de outros e seus resultados devem se mostrar a nível de sua real satisfação. Condição fundamental para que necessidades possam ser efetivamente satisfeitas é que elas sejam primeiramente *percebidas*. E isto só é possível com base em interesse ativo no outro. É o que se chama hoje de "orientação para o cliente" – tentar perceber o que ele precisa como referência para meu próprio trabalho. A vida nos ensina que a satisfação das necessidades será tanto mais adequada quanto mais partir do interesse ativo pelas necessidades de outros e que será tão mais padronizada quanto mais visar o benefício próprio ou a própria comodidade. O professor que "despeja" a matéria sobre seus alunos sem levar em conta as condições individuais de cada um em absorvê-la está padronizando seu ensino em função de sua comodidade própria e contribuirá menos para o desenvolvimento de seus alunos do que aquele que se orienta ativamente para as necessidades de cada um. Sendo assim, podemos dizer que a qualidade básica que orienta a adequada satisfação das necessidades é o interesse ativo, a identificação com as necessidades do outro, tornando-as motivo para minha própria ação. Em outras palavras – a qualidade fundamental requerida nesta esfera é a da "solidariedade" ou da "fraternidade".

- A organização das Relações-

Toda organização da vida social se fundamenta na estruturação de relações com base em acordos (constituição, legislação, estatutos, regimentos

internos, contratos, tomadas de decisão etc.). Sabemos por experiência que os acordos serão tão mais fortes e duradouros quanto mais forem estabelecidos com base em *igualdade* entre as partes e que serão tão mais frágeis quanto mais poder for exercido. Só é possível chegar a acordos justos quando cada uma das partes estiver em condições de participar em pé de igualdade na sua definição. Caso contrário, aquele que tiver mais poder fará prevalecer seus próprios interesses em detrimento dos do outro. A gestão participativa em todos os âmbitos da vida social (seja no âmbito institucional ou da sociedade) coloca-se assim como exigência fundamental para o desenvolvimento saudável desta esfera.

Podemos situar neste âmbito a função mediadora e reguladora entre as esferas anteriormente mencionadas.. No contexto da sociedade isto exige uma consciência objetiva da totalidade das demandas sociais, visando que a priorização da mobilização de capacidades e recursos possa se efetuar a partir do mesmo. Essa priorização representa novamente um acordo, entre os setores sociais que demandam recursos e os setores que deles dispõe para que sejam livremente mobilizados de forma a melhor atender as demandas sociais existentes. No âmbito da sociedade como um todo, a atuação mediadora no estabelecimento de acordos entre o 1º Setor, geradora de recursos* (economia) e o 3º Setor (mobilizadora de capacidades frente às demandas sociais) é a esfera de competência própria do Estado e dos Governos (2º Setor), nacionais e supranacionais (Nações Unidas, p.ex.). Não lhe cabe nem ser a exclusiva detentora dos recursos (via impostos de qualquer natureza) nem a tomadora de iniciativa (através da prestação de serviços), mas sim atuar como mediadora, como reguladora do fluxo de recursos da esfera econômica para a esfera social e cultural. No âmbito inter-institucional esta função pode ser promovida pela formação de redes,

mediando a mobilização de capacidades e recursos frente às demandas sociais.

Conclusão

Hoje temos uma excessiva concentração de recursos na esfera econômica, e dentro desta, uma crescente concentração de recursos nas mãos de menos pessoas e organizações. Na medida que estes recursos deixam de fluir para outros segmentos e esferas da sociedade, disso resulta um processo de gradual asfixia econômica, social e cultural, que se expressa em crescente exclusão social, miséria, criminalidade, sub-desenvolvimento etc. Na medida que estes problemas se avolumam, como hoje está acontecendo, tornam-se uma ameaça à sustentabilidade do sistema que os gerou e estaremos diante de novas convulsões sociais, como as que marcaram o nosso século, mas maiores e piores do que no passado, em função do próprio processo de globalização. Condição fundamental para a superação desse processo de asfixia social é a ampliação do fluxo de recursos da esfera econômica para a esfera social e cultural, de forma livre, consciente e responsável.

O surgimento do assim chamado 3º Setor poderá trazer uma contribuição decisiva nesta direção, tornando-se fator de confluência nas ações sociais no ano 2 000, na medida em que conseguir integrar historicamente em sua atuação os impulsos sociais de liberdade, igualdade e fraternidade, como fundamentos para a Ecologia Social, ou seja, a sustentabilidade do desenvolvimento da vida social.. Espero que as considerações acima expostas possam servir de contribuição e estímulo nesta direção.

Jos Schoenmaker, membro da Associação de Pedagogia Social de base Antrposófica e consultor do Núcleo Maturi – Ecologia Social tel 0xx 11 5183 8869

Pelo fato de os homens deixarem irradiar voluntariamente, em conjunto, os seus sentimentos, eles permitem que novamente se forma algo que vai além do homem meramente emancipado. Mas pelo fato de os homens se encontrarem em relações voluntárias, eles se agrupam ao redor de centros. Os sentimentos que assim confluem para o centro dão motivo, por sua vez, a entidades de atuarem como uma espécie de alma de grupo....

Quanto mais os homens se dispersarem tanto menos almas elevadas descerão para a região dos homens. Quanto mais conexões forem criadas e quanto mais aí se formarem sentimentos comunitários, tanto mais entidades elevadas descerão para a região dos homens e tanto mais rapidamente o planeta terra espiritualizar-se-á.

Rudolf Steiner

Tradução de Karin Glass

“Todos os homens são pegos numa teia sem escape de mutualidade, presos em uma peça de roupa singular do destino. O que quer que afete alguém diretamente, afeta a todos indiretamente. Não posso nunca ser o que deveria ser até você ser o que deveria ser e você não pode nunca ser o que deveria ser até que eu seja o que devo ser”

Martin Luther King
(fonte: Instituto Christophorus)

TRANSFORME O MUNDO! ...COMEÇANDO POR VOCÊ MESMO(A)

Endre Király

Em 1905 Rudolf Steiner escreveu em seu ensaio *Ciência Espiritual e Questão Social* que “... só poderá julgar corretamente as instituições externas aquele que reconhecer que elas nada mais são além de criações das almas humanas que nelas encarnam seus sentimentos, suas atitudes e seus pensamentos.”

Em 1977 Lex Bos escreveu um livro com o título em holandês “*Sociale en Individuele Bewustwording*” (Consciência Individual e Social) que recebeu para a sua edição inglesa o título “*Nothing to do with me? (Nada a ver comigo?)*” e para a sua edição brasileira o título “*Nada a ver comigo? A Sociedade como Reflexo do Próprio Interior*”. No livro, Lex mostra, através de exemplos como inflação, tortura, energia nuclear, a profunda relação entre a realidade social e a natureza humana.

A ciência moderna já rompeu a dicotomia entre sujeito e objeto, pelo menos junto aos seus expoentes da física quântica, medicina holística, etc. (vide Capra, Simonton entre outros).

Até a globalização começa a mostrar a profunda inter-relação entre o que acontece nas mais diversas regiões da terra.

Começa a ficar claro que nós somos responsáveis por tudo o que acontece conosco, tanto a nível macro, como meso e micro social

Rudolf Steiner no livro acima citado faz referências à nossa responsabilidade perante a miséria que vemos no mundo, mostrando que ela é fruto da lei do proveito próprio.

Cada vez que “exploramos” alguém, por exemplo não remunerando adequadamente um trabalho, um produto, estamos contribuindo para a miséria social. Só através da lei social básica podemos reverter esta situação.

Usando algumas chaves citadas por Lex, podemos nos questionar a respeito de algumas coisas que nos incomodam no mundo e ver qual é a nossa

contribuição para tal estado e quem sabe repensar algumas atitudes e comportamentos.

Quem dá o poder que grandes empresas, multinacionais principalmente, têm atualmente? Somos nós consumidores. Se colocarmos em cheque nossos hábitos de consumo podemos retirar um pouco deste poder das empresas e fazer valer os nossos desejos.

Quem dá o poder aos órgãos de comunicação de manipularem a opinião pública? Somos nós, cada vez que ligamos nossa televisão ou lemos a nossa “Veja”.

O objetivo deste artigo não é o de explorar os exemplos da nossa responsabilidade a nível macro mas sim a nível do micro social, isto é, nas nossas relações do dia-a-dia. O que as situações nas quais estamos inseridos têm a ver conosco? Procuraremos também apresentar um instrumento que pode ajudar a transformarmos o ambiente no qual estamos inseridos.

O que tem a ver comigo?

Estamos muito acostumados a apontar o dedo para fora. É fácil reclamar do outro, da situação, dos comportamentos etc. Mas cada vez que apontamos o indicador para alguém, temos os dedos médio, anular e mínimo apontados para nós mesmos. Se nos dermos conta de quão difícil é mudarmos qualquer dos nossos hábitos, poderemos perceber que é quase impossível mudar o outro. Devemos, portanto, começar conosco. Quem sabe conseguindo mudar algo em nós, podemos gerar a mudança que esperamos ver acontecendo fora. Talvez alguns exemplos podem deixar isto mais claro.

Quando reclamo da falta de responsabilidade de alguém, será que isto não é fruto da minha excessiva responsabilidade? Se eu deixar de assumir tudo e fizer a pessoa se dar conta das conseqüências da sua irresponsabilidade, quem

sabe ela pode mostrar como ela também é responsável.

Quando reclamo que alguém é desconfiado, será que isto não é fruto dos tipos de acordos meio soltos que eu costumo fazer e não cumprir? Se eu passar a melhorar a qualidade dos meus acordos será que a pessoa não poderá expressar toda a confiança que tem em alguém confiável?

Quando reclamo que alguém fala demais, será que isto não acontece por eu falar de menos? Se eu me expressar mais talvez a pessoa possa ter interesse no que acontece comigo e começar a ouvir mais.

Quando reclamo que alguém não me ouve, será que não sou eu que falo demais, nas horas erradas, de forma inconveniente? Se eu prestar atenção ao que falo, como falo, quando falo, talvez o interlocutor possa absorver o que estou expressando.

Quando reclamo que alguém é sério demais, será que não sou eu que é brincalhão demais? Se eu me tornar um pouco mais sério talvez o outro possa relaxar e também brincar um pouco.

Independentemente do que seja o motivo da minha reclamação nas relações com as pessoas, devo procurar em mim o aspecto que poderia ser modificado para que a situação externa se modifique.

É aí que entra o caminho de desenvolvimento pessoal que pode levar à melhoria do meu ambiente social.

A ferramenta

Para os que querem tomar uma iniciativa de tentar mudar o ambiente do qual fazem parte, propomos o uso de um instrumento cuja simplicidade de apresentação esconde a complexidade de aplicação. Temos aplicado este instrumento em muitas situações, tanto nos Seminários de Pedagogia Social como em trabalhos de desenvolvimento em empresas ou com grupos.

O ponto de partida é um incômodo que cada um sente nas suas relações, no seu ambiente social.

1. Descreva *uma situação* em que o incômodo se manifesta. Quando falo de *uma situação*, é **uma situação**, concreta, com dia, hora, local, pessoas envolvidas, assunto falado. Não vale generalizar. Tente visualizar esta situação da forma mais real possível, como se fosse um filme revivido, com todos os detalhes, lembrando pensamentos e sentimentos presentes na situação
2. Recolocando-se na situação, tente se perguntar: **o que esta situação revela sobre mim? O que tudo**

isto tem a ver comigo? Caso o seu passo 1 tenha sido consistente, algo interessante poderá se revelar! Pode ser que "caia uma ficha"! Pode ser que você se dê conta de que tem um tipo de comportamento que gere um determinado comportamento nos outros.

3. Tente lembrar de outras situações em que este comportamento se manifesta. Agora sim, tente formular uma frase que possa generalizar esta descoberta, algo do tipo **sempre que acontece que eu.....**. Esta frase deve representar algo verdadeiramente seu em termos de comportamento.
4. Agora se pergunte: **Quero mudar?** Às vezes a resposta é não pois preferimos conviver com um velho problema do que com uma nova solução. Neste caso, pegue um outro incômodo pois com este primeiro você vai ter que conviver. Caso a resposta seja **sim, quero mudar**, vá para o passo 5
5. Procure formular uma proposta de mudança de comportamento através de uma frase do tipo **quando eu me defrontar com uma situação em que..... eu me proponho a.....**. Lembre-se que este é o novo comportamento que você pretende ter frente a situações onde antes seu comportamento gerava o incômodo que você não mais quer ter.
6. Para que este propósito possa se tornar realidade, procure se preparar, se planejar para a sua execução. Como um filme do futuro, procure visualizar as situações em que podem surgir oportunidades de colocar a proposta em prática. Com quem pode acontecer? Quando? Quais são os pontos críticos que podem me impedir de eu ter o comportamento novo que quero ter? O que fazer para não esquecer o propósito?

Agora, vá à luta e tente aplicar o seu propósito e ver o que acontece: com você, com os outros, com as situações.

Com a vivência, podemos retomar o passo 1 e descrever uma situação de aplicação da proposta e assim descobrir algo novo a nosso respeito e assim se perguntar se queremos mudar e assim formular uma eventual nova proposta e planejá-la e aplicá-la e assim por diante num caminho infinito de desenvolvimento.

Com a nossa transformação, concreta, nas ações, podemos transformar o ambiente do qual fazemos parte e assim realizar o sábio adágio: "Transforme o mundo!... Começando por você mesmo(a)

Endre Király- membro da Associação de Pedagogia Social de base Antroposófica e consultor fundador do Instituto Igará - Florianópolis (SC) tel 0xx 48 225 6407

A Associação Crianças do Vale de Luz e a Pedagogia Social

Lucia Casoy

Contar a história do encontro do Vale de Luz com a Pedagogia Social é tentar desfiar um tecido de tramas variadas, onde muitas linhas de diferentes tonalidades se entrecruzam criando um belo tecido.

Algo começou com primeiro e misterioso encontro com um rapaz da Holanda, Frank Hoogd, que dizia trabalhar com uma tal de Pedagogia Social, a quem, Tião, meu compadre e companheiro de trabalho contestou, pensando: "- Deve ser dificuldade com o português, coitado..., ou se trabalha com Pedagogia ou com o Social".

Isso foi em torno de 87. Só muito mais tarde eu viria saber desse episódio, e Tião, que essa tal de Pedagogia Social existia mesmo. Mas na prática ela logo atuou, pois foi o empréstimo desse rapaz que permitiu a compra do sítio da Cambuquinha.

Hoje, esse sítio abriga a Escola Comunitária Municipal do Vale de Luz, em Nova Friburgo - RJ. Nessa escola recebemos atualmente 125 crianças da periferia que tem a oportunidade de vivenciar a Pedagogia Waldorf durante todo o dia. É uma escola pública, sim senhor! Ela é mantida pela Associação Crianças do Vale de Luz que têm convênio com a Prefeitura, com o Estado e com o governo Federal, além de outras parcerias, mas isso é uma outra história.

A primeira de nosso grupo a conhecer a Pedagogia Social fui eu ao fazer o Seminário de introdução no Cento Paulus em 1988. No mesmo ano conheci Tião e Mariane, fundadores da escola, na faculdade de Pedagogia.

Foi a partir desse seminário que decidi fazer formação em Pedagogia Waldorf. Foi então que conheci o projeto favela Monte Azul que me impressionou profundamente. No ano seguinte acontecia em nossa cidade dois movimentos aparentemente separados. O casal e mais um grupo de amigos criava a Associação Crianças do Vale de Luz, o grupo de estudos de Antroposofia e convidados (eu inclusive) criava o Núcleo Waldorf de Nova Friburgo.

Comecei a freqüentar o Vale em 1992. Já estava formada e trabalhava na Associação Nascente de Pedagogia Waldorf. Cheguei ao Vale de Luz a convite de Mariane, muito interessada nessa Pedagogia, e através de meu filho Bruno que matriculei na classe de Denise (hoje professora da escola Anabá, em Florianópolis).

Levei para lá aos poucos tudo o que conhecia sobre Antroposofia e Pedagogia Waldorf, e o pequeno grupo da época se mostrou muito receptivo. A prática foi nos mostrando a validade das indicações deixadas por Steiner.

Levei também para lá os boletins que fui recebendo da Associação de desenvolvimento da Pedagogia Social. Tião se mostrou bastante entusiasmado com os artigos encontrados ali, e alguns deles serviram de tema de estudo para as reuniões de professores.

Mas foi com o Projeto Entidades Sociais, uma parceria do Instituto Christophorus, Núcleo Maturi e Associação Tobias, do qual participamos durante dois anos com mais outras cinco entidades co-irmãs, é que muito do referencial teórico da Pedagogia Social, com suas vivências e dinâmicas proporcionadas por seus consultores, e pelo acompanhamento do gerente do projeto, penetraram em nossa rotina de trabalho, em nossas almas e em nosso coração. Aprendemos muitíssimo nesses anos; e a prática com seus resultados podem confirmar esse aprendizado. Hoje temos um grupo que assume a Associação Crianças do Vale de Luz como co-gestor de seu processo de transformação e crescimento, junto aos pioneiros.

Nessa fase "diferenciada" na qual penetramos, partilhamos nossa biografia com a biografia da Instituição, elaboramos coletivamente nossa Missão, Valores e Metas. Criamos o Conselho Diretor da Associação, mudamos o estatuto conforme a nova lei do terceiro setor, ampliamos nossa diretoria. Temos como resultado a duplicação do atendimento e paralelamente dos recursos arrecadados, e pretendemos crescer ainda mais.

Fizemos, na escola, Diagnóstico Participativo com todos os funcionários. Hoje somos 29 profissionais elaborando juntos times para uma gestão coletiva no ano 2000. Todos os professores estão em formação Waldorf nos Seminários de Campinas ou Botucatu.

Cabe aqui um profundo agradecimento a todos que colaboraram nesse processo, especialmente à Associação Tobias, na pessoa do sr. Hagemann, ao Antônio Luís, Jos, Vitor, Mario Ricardo pelo carinho, atenção e interesse demonstrados e pela paciência de quem aguarda o amadurecimento desejado, mas que respeita profundamente a forma e o ritmo próprio de cada entidade e indivíduo. E pela equipe de trabalho com quem temos a sorte de conviver no Vale de Luz.. Muito obrigado.

Lucia Casoy

Coordenadora da Associação Crianças do Vale de Luz

Acvluz@netflash.com.br (e-mail)

www.netflash.com.br/acvluz

tel.: 0xx 24 527 1373

ACONTECEU**Congresso de Pedagogia Social***Regina Erisman*

Encontrei-me com Lex Bos na Praia do Forte na Bahia durante o Encontro da Associação Internacional de Desenvolvimento Social, que este ano aconteceu no Brasil. Dei a ele notícias do nosso movimento e ele ficou animado em ver como uma segunda geração havia assumido este impulso e uma terceira já estava aí atuando com o mesmo entusiasmo.

Neste encontro combinamos uma visita de despedida ao Brasil de Lex e Johanna, que era um desejo deles, e um trabalho com Lex dentro da Associação, que era uma oportunidade de tê-lo conosco mais uma vez.

Esta visita foi anunciada em nossa última Assembléia e com Melba Proutière nasceu a idéia de transformar o trabalho com Lex dentro da Associação no 1º Congresso de Pedagogia Social. Esta idéia foi muito bem recebida e junto nasceu a vontade de ter também conosco os outros pioneiros Pedro Schmidt, Gudrun e Daniel Burkhard.

Um grupo composto por pessoas de diferentes áreas estão trabalhando na organização deste Congresso. Queremos reunir participantes de diferentes profissões que queiram refletir sobre sua atuação social.

A disputa profissional, os interesses individuais, a dificuldade de entender e aceitar as diferenças e o significado mais amplo de situações

importantes na vida são alguns dos fatores que levam pessoas a se perderem na busca de um trabalho frutífero e de significado para o todo. Parece que nem mesmo ter um forte ideal conjunto é suficiente, hoje, para unir pessoas e manter um calor que fomenta o desenvolvimento saudável.

A Pedagogia Social se propõe a contribuir na ampliação da consciência social, na instrumentalização de habilidades sociais e no desenvolvimento de capacidades para ampliar o interesse pelo outro, o entendimento e a aceitação de pessoas e condições e a responsabilidade pelo desenvolvimento de si próprio, do outro e das condições sociais.

A idéia do Congresso é conversar com os diferentes setores para ampliar a consciência em relação às necessidades sociais do momento e refletir sobre o que o movimento da Pedagogia Social (ligado ao impulso de Bernard Lievegoed, e vivo em todos que buscam atuar a partir deste impulso) pode contribuir.

Enfim, trazer no Congresso a reflexão do papel deste impulso, no fortalecimento de pessoas, grupos e instituições no sentido da trimembração social para nossos dias. "Se não agora, quando?"

Regina Erisman – membro da Associação de Pedagogia Social de base Antroposófica e consultora do Núcleo Maturi – Ecologia Social tel 0xx 11 531 0125

ENTRANDO NO CÉU

...e embaixo estão alguns católicos,

... e em cima protestantes, e ali palmeirenses,

Pssssiu, e ali no canto estão os da antroposofia

Mas porque fazer silêncio mestre?

Por que, meu filho, eles acham que estão sozinhos no céu!

ASSEMBLÉIA DA ASSOCIAÇÃO*Berenice von Rückert*

No dia 2 de Outubro ocorreu no Centro Paulus a Assembléia Geral da Associação da Pedagogia de Base Antroposófica no Brasil. Estiveram presentes 11 pessoas entre sócios e candidatos a sócios. Como candidatos tivemos ainda a justificativa de 6 pessoas que não puderam comparecer mas que gostariam de se tornar sócios.

Como contribuição temática a coordenadora geral – Regina Erismann – levou-nos a refletir sobre o profundo tema das correntes de mistérios localizadas nos quatro pontos cardinais e suas influências dentro do movimento da Associação de Pedagogia Social.

Esta Assembléia teve um caráter bem especial, pois estávamos constituindo de fato a Associação em seus termos legais. Já são seis anos de Associação, mas só agora nos sentimos maduros e fortalecidos para oficializá-la.

Foi apresentado nessa Assembléia um projeto que já vem sendo estudado pela coordenação desta Associação, em conjunto com o círculo de seminários e o sócio Valter Gobbo um cronograma de seminários para o caminho de formação do Pedagogo Social.

Foi também liberada uma verba para a continuidade do boletim e para a impressão dos cadernos de pedagogia

social, contendo temas de interesse como os cursos dados por Lex Bos e outros seminários.

A Associação fez-se representar, além dos seminários de introdução e aprofundamento, no Congresso Internacional de Consultores em Salvador, no qual a Coordenadora Geral Regina Erismann fez a abertura, nos seminários de formação de professores do Instituto Elo de Botucatu, no seminário do Grupo de Apoio às Iniciativas Antroposóficas (GAIA) do Rio de Janeiro, em palestras proferidas em diversos lugares em São Paulo, e também no Congresso Brasileiro de Medicina Antroposófica que aconteceu no mês de Novembro em Brasília.

A vinda de Lex Bos, no início do ano que vem está sendo preparada em parceria pela Associação, Adigo e o Grupo de Formação Biográfica.

Foram reeleitos para a nova gestão 99-00 a mesma coordenação que já estava, ou seja para a Coordenação Geral Regina Erismann, para coordenar a secretaria Berenice von Rückert e para coordenador-tesoureiro Renato Henriques Vilarinho. Este círculo de coordenação contará com o apoio de Jos Schoemaker para a coordenação geral e Valter Gobbo para a coordenação de secretaria.

Contamos com o número de 11 sócios novos e tivemos o grande prazer de termos de volta uma sócia que por diversos motivos não estava participando.

Agradecemos a todos por estarmos juntos neste caminho.

LANÇAMENTO DE LIVRO*Valter Gobbo***O Homem no Limiar**

Bernard Lievegoed / Editora Antroposófica

Com tradução brasileira lançada em setembro, este livro de Lievegoed, que tantas ligações possui com a Pedagogia Social, expõe um grande panorama do estágio do homem moderno na sua trajetória evolutiva.

Com uma visão para o autodesenvolvimento do homem, Lievegoed mostra o trajeto da humanidade na busca pela essência do mundo exterior e do próprio ser humano, lidando com os limiares externos e internos.

Na primeira parte do livro, descreve os aspectos do desenvolvimento da consciência, desde a antigüidade, distinguindo correntes iniciáticas sucessivas até a idade moderna, acrescentando caminhos para a Antroposofia, via conceitos e procedimentos adequados para o homem moderno. Lida com temas como o lado sombrio do homem, a atuação das esferas planetárias e a abordagem antroposófica para o caminho do autodesenvolvimento.

Na segunda parte, trata da abordagem antroposófica na terapia. Indica métodos de trabalho e de "leituras" de distúrbios e psicopatias com uma visão mais profunda e esclarecedora do que a obtida com as concepções acadêmicas disponíveis.

Lievegoed ressalta a necessidade de se abordar a tarefa terapêutica como um verdadeiro caminho de evolução mútua entre terapeuta e paciente. O psicológico e o pedagógico se cruzam: ao mudar o indivíduo muda o seu meio, quando o meio muda o indivíduo também se modifica. O indivíduo e o seu meio social são espelhos do desenvolvimento do homem.

O BOLETIM E VOCÊ

Qual destes temas deve ser mais explorado na próxima edição do Boletim (escolha apenas um)?

___ Entrevistas sobre movimentos comunitários

___ Prática de Pedagogia Social

___ Artigo sobre conteúdo da Pedagogia Social

___ Matéria sobre: _____

Caso voce tenha alguma pergunta sobre assuntos desse boletim em particular ou sobre a pedagogia social em geral, envie-nos e responderemos com muito prazer no próxima número.

O SÓSIA

Berenice von Rückert

No último dia 1º de Outubro aconteceu no Centro Paulus mais um Encontro de Trocas. Este ano o tema foi o Sósia, dando continuidade aos temas anteriores que vinham enveredando pelo caminho do auto-conhecimento - sósia que também pode ser conhecido como "sombra" ou "duplo". Pertencem ao Sósia todos aqueles sentimentos ou atitudes que temos e que estão localizados no sub-consciente. Isso significa que possuímos muito pouco controle sobre eles, ou mesmo que nem percebemos que o temos. Esta é a maneira simples de falarmos sobre isso, mas que espiritualmente é muito mais complexa. Para termos uma idéia destes significado, pertencem o Sósia atitudes que podem ser provenientes tanto de Arimã como de Lucifer.

Usando a expressão popular *são situações que quando se vê, já foi*. Tomar conhecimento dessas situações e reconhecê-las como algo que se repete na vida de cada um, propondo-se a um maior cuidado em não torná-las lugar comum em sua personalidade, foi uma das propostas desse dia. Em outras palavras: através da consciência formar um juízo mais preciso destas atitudes ou sentimentos e procurar compreendê-las e mesmo evitá-las, partindo de um esforço de auto-conhecimento e desejo de auto-desenvolvimento.

O encontro aconteceu através de uma dinâmica bem prática de observação de uma situação concreta que cada um trouxe como experiência de vida. Algo observável como repetido em sua vida e pertencente a sentimentos de incômodo. Percorremos com este exercício sete passos distintos ao longo da vida. Foi utilizada a modelagem em cera de abelha para expressar a cena que cada um escolhera para trabalhar seus passos de transformação, sendo a cena corrigida na própria modelagem. Trabalhar a cera de abelha teve como finalidade trazer o calor, a cor e a transparência (conseguida pelo manuseio da própria cera, uma vez que naturalmente ela é dura e fria).

Apesar do tema, um tanto difícil pela profundidade, conseguimos construir um clima de leveza para todos os passos do exercício. O grupo participante foi pequeno, mas na avaliação final percebemos o quanto nos reconhecemos e reconhecemos nas atitudes de cada um e, principalmente, como foi grandioso o trabalho de ajuda mútua e compreensão de si mesmo e do outro. Isto trouxe um sentimento de amor e agradecimento por terem tido a coragem de compartilhar coisas tão íntimas, gerando entre os presentes um laço de parceria e cumplicidade de vida.

Como coordenadora da dinâmica percebi que cada vez mais torna-se importante para um grupo que queira trabalhar em conjunto a necessidade deste caminho de trocas de vida, e "estretar laços cármicos", para que, ao conhecer melhor o outro se dê de fato o verdadeiro encontro.

Berenice von Rückert - membro da Associação de Pedagogia Social de Base Antroposófica tel: 0xx 31 487 1663

ATUALIZE SEU ENDEREÇO (continue recebendo o Boletim)

nome: _____ fone () _____ - _____
R. _____ nº _____ apto _____
CEP: _____ - _____ Cidade: _____ UF _____

Já participou do Seminário de Pedagogia Social?

Não ___ Sim ___ Introdução () Aprofundamento ()

Queremos ampliar o nosso círculo de leitores. Envie-nos os dados de pessoas que gostariam de receber o Boletim da Pedagogia Social.

nome: _____ fone () _____ - _____
R. _____ nº _____ apto _____
CEP: _____ - _____ Cidade: _____ UF _____

Use o e-mail ou fax para atualizar seus dados e fazer as indicações dos seus amigos. E-mail: valtere@greco.com.br
Fax 0xx 11 246 6095